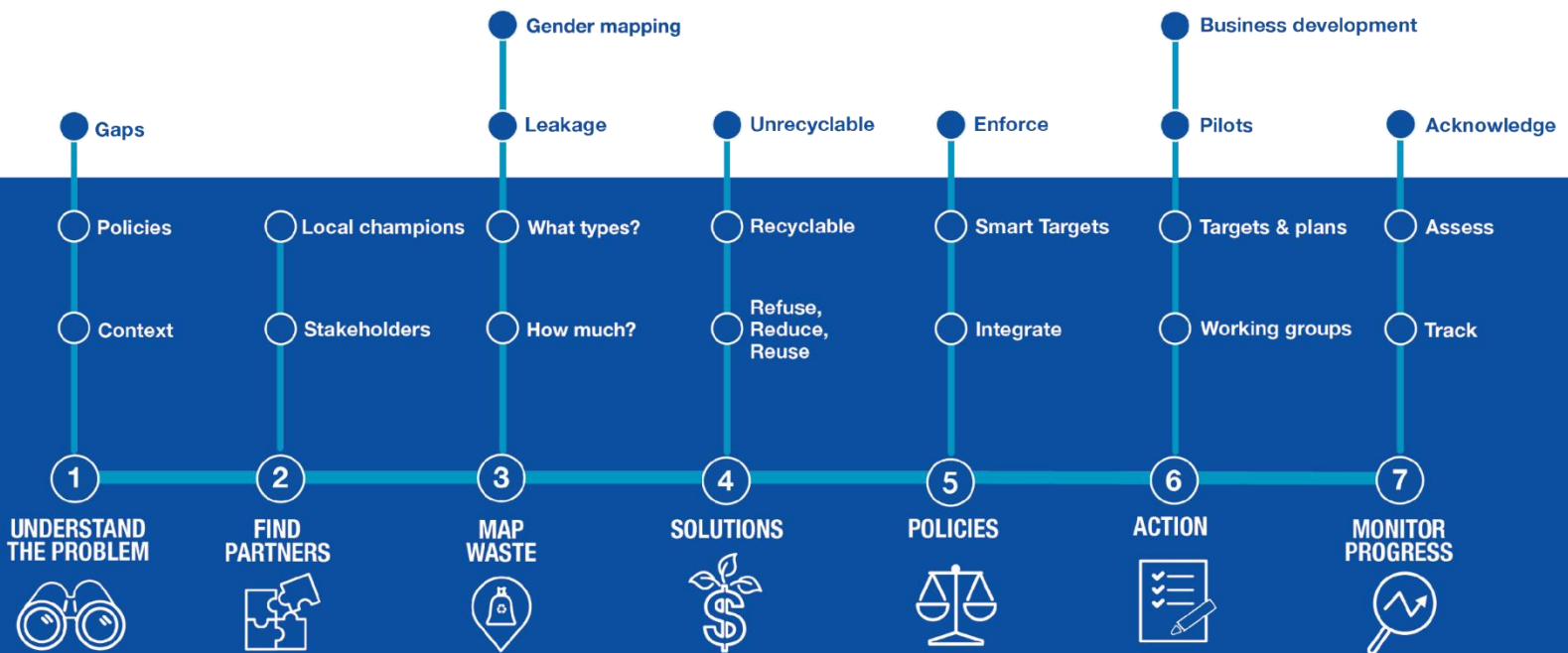


Ilhas Sem Resíduos Plásticos

Plano de projeto - uma viagem para zero desperdício de plástico



Sobre a UICN

A UICN é uma União de membros composta exclusivamente por organizações governamentais e da sociedade civil. Fornece às organizações públicas, privadas e não governamentais os conhecimentos e instrumentos que permitem o progresso humano, o desenvolvimento económico e a conservação da natureza em conjunto.

Criada em 1948, a UICN é atualmente a maior e mais diversificada rede ambiental do mundo, aproveitando os conhecimentos, recursos e alcance de mais de 1.500 organizações membros e cerca de 18.000 peritos. É um dos principais fornecedores de dados, avaliações e análises de conservação. A sua ampla composição permite à UICN preencher o papel de incubadora e repositório de confiança das melhores práticas, ferramentas e normas internacionais.

A UICN proporciona um espaço neutro no qual diversos intervenientes, incluindo governos, ONG, cientistas, empresas, comunidades locais, organizações de povos indígenas e outros, podem trabalhar em conjunto para forjar e implementar soluções para os desafios ambientais e alcançar um desenvolvimento sustentável.

Trabalhando com muitos parceiros e apoiantes, a UICN implementa uma vasta e diversificada carteira de projetos de conservação em todo o mundo. Combinando a ciência mais recente com o conhecimento tradicional das comunidades locais, estes projetos trabalham para inverter a perda de habitats, restaurar ecossistemas e melhorar o bem-estar das pessoas.

www.iucn.org

A designação de entidades geográficas neste livro, e a apresentação do material, não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da UICN ou outras organizações participantes relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território ou área, ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as da UICN ou de outras organizações participantes.

A UICN tem o prazer de reconhecer o apoio dos seus Parceiros Quadro que fornecem o financiamento de base: Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca; Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia; Governo da França e Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD); Ministério do Ambiente, República da Coreia; Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad); Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (ASCID); Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (ASDC) e o Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Esta publicação foi possível graças ao generoso apoio da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (Norad).

Publicado por UICN, Gland, Suíça

Produzido por Centro de Ação de Conservação da UICN – Equipe Oceano

Direitos de autor © 2023 UICN, União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais

A reprodução desta publicação para fins educativos ou outros fins não comerciais é autorizada sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos de autor, desde que a fonte seja plenamente reconhecida.

A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais é proibida sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos de autor.

Citação recomendada UICN. 2023. Plano de Projeto para Ilhas Sem Resíduos Plásticos - uma viagem para zero desperdício de plástico, UICN, Searious Business, Gland, Suíça.

Layout e design Searious Business

Porquê um plano de projeto?

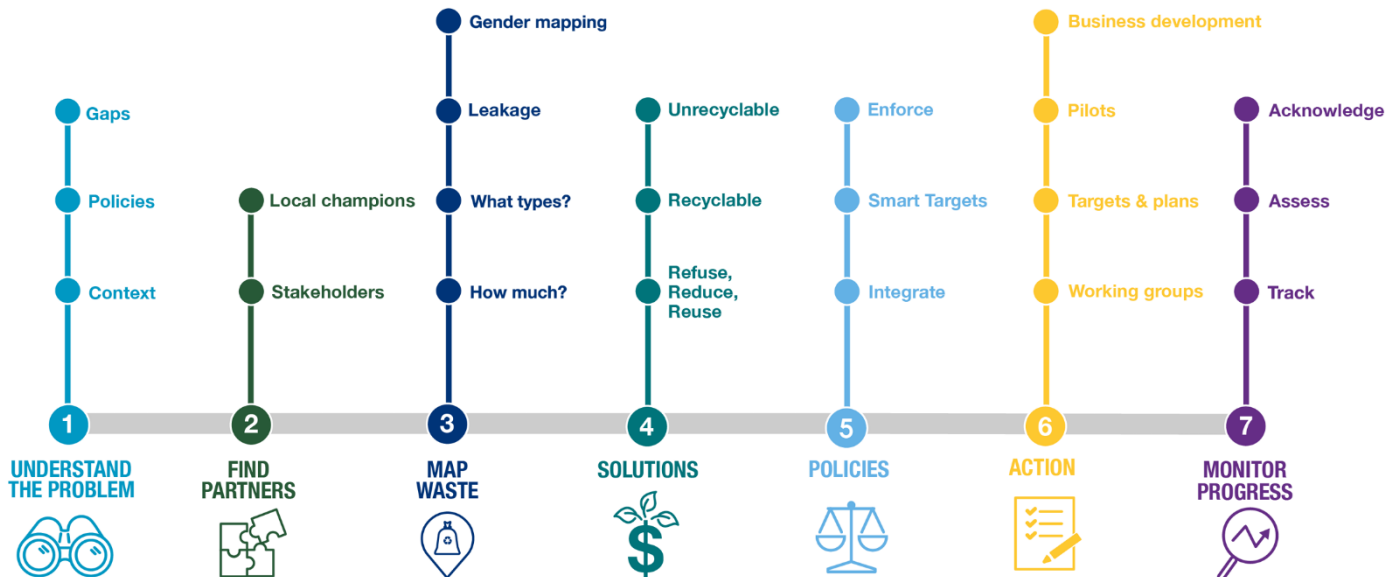
O plano de projeto é um guia "faça você mesmo" completo para reduzir os resíduos plásticos em qualquer ilha em qualquer parte do mundo. A poluição plástica é prejudicial para os nossos ecossistemas oceânicos, e os meios de subsistência e economias que deles dependem. Muitos grandes estados oceânicos, particularmente, são dependentes das importações sem sistemas adequados de gestão de resíduos. Como resultado, grandes volumes de plástico chegam à ilha sem ter para onde ir. Com economias vulneráveis que dependem principalmente do turismo e da pesca, as ilhas têm de lidar com os resíduos plásticos que elas próprias geram e com os detritos plásticos que chegam à costa a partir de outros locais. Ao partilhar as melhores práticas entre todos os profissionais e partes interessadas, podemos trabalhar em conjunto para prevenir o impacto ambiental e social causado pela poluição plástica e desbloquear novas oportunidades de negócio. Por amor ao nosso oceano.

A quem se destina?

Todas as organizações, cidadãos e políticos. Trabalhar em conjunto e partilhar informações e resultados é a chave para a resolução de um problema que nos afeta a todos. Todos dependemos do mesmo oceano, e só juntos podemos desenvolver e adotar soluções criativas para proteger o nosso oceano e a nossa subsistência da poluição plástica.

Como utilizar este documento

Este documento irá guiá-lo numa viagem desde o estado atual até uma Ilha Livre de Resíduos Plásticos com 7 paragens principais ao longo do caminho. Cada paragem detalha ações a tomar, e espalhar, para acelerar a mudança. Pode utilizá-lo para encontrar soluções existentes a montante e a jusante. Ou pode ser utilizado para informar futuros desenvolvimentos e investimentos.



1 Compreender o problema



Porquê?

No início da viagem, é importante obter uma imagem completa da sociedade e das infraestruturas insulares. Depois podem ser construídas fundações para transformar a ilha numa ilha livre de resíduos plásticos.



O quê?

CONTEXTO

Faça um retrato do país através da recolha de dados e da avaliação da demografia, composição do PIB, perfil socioeconómico, perfil de importação/exportação, mistura/capacidade energética, hotspots de biodiversidade, infraestruturas de gestão de resíduos, e locais críticos.

Setores relevantes: Definir claramente quais os setores insulares que contribuem para a produção de plástico e de resíduos, por exemplo:



Setor da pesca: navios de pesca nacionais e internacionais e aquicultura



- Setor do turismo: hotéis, resorts, B&Bs, alojamento de férias, navios de cruzeiro, iates, restaurantes, bares e cafés



- Agregados domésticos e comerciais: residências, escritórios, instalações comerciais (lojas/shoppings/marinas, etc.)

POLÍTICAS

Compreender o atual quadro institucional de gestão de resíduos e redução de resíduos plásticos, as ambições e os planos de ação por setor. Incluir políticas setoriais específicas centradas na gestão de resíduos, eficiência/recuperação de recursos, sustentabilidade, economia circular/azul e conservação ambiental.

Fazer uma análise política setorial.

LACUNAS

Fazer uma análise das lacunas e avaliar as lacunas entre o setor privado, o governo e os Chefes de Estratégia a múltiplos níveis (regional e nacional). A análise das lacunas centra-se nas lacunas em termos de conhecimentos, quadros institucionais, mecanismos financeiros e fiscais, tecnologia, e níveis de preparação para a mudança (empenho/vontade/impulso político) para evitar o desperdício de plástico.

Como?

Através de entrevistas, investigação documental e inquéritos.



2 Encontrar parceiros

Porquê?

Não é possível combater sozinho a poluição plástica. Passar de soluções lineares a circulares requer novas formas de trabalho e esforço conjunto.

O quê?

PARTES INTERESSADAS

Fazer um mapa das partes interessadas, identificando todos os atores-chave em cada setor. Depois, trabalhando em conjunto, os problemas podem ser avaliados e as oportunidades podem ser identificadas. Os interessados podem decidir como ajudar a evitar desperdícios e fugas de plástico e investigar oportunidades de negócios de plástico circular.



Como? CAMPEÕES

- Identificar campeões locais e pessoas importantes. Podem ser pessoas de organizações públicas ou privadas que tenham uma forte presença local, uma rede e motivação. Trabalhar com pessoas que têm uma ambição comum de mudança, são comunicativas, e orientadas para a ação.
- Confirmar parceria com pessoas centrais do Ministério do Ambiente E do Ministério do Comércio/Indústria; e/ou associações setoriais representativas, tais como as associações de reciclagem. Não é apenas um problema ambiental, mas também pode ser visto como uma oportunidade económica.
- Para evitar a fadiga dos doadores e dos inquiridos, combinar diferentes esforços de recolha de dados e tornar as intervenções concretas e práticas.
- Identificar os principais intervenientes por cadeia de valor; enumerar todos os principais intervenientes envolvidos na produção/importação, distribuição, venda a retalho, (re)utilização, eliminação, reciclagem, gestão de resíduos, legislação, exportação de plásticos e desenvolvimento/incubação/financiamento de negócios. Diferenciar entre os que são:

- Diretamente envolvidos/implementados,

- Precisam de ser mantidos informados.

Assegurar a inclusão
das mulheres, dos

 jovens e do setor informal





3 Mapear resíduos

Porquê?

Depois de se compreender claramente o contexto regional e as lacunas, e de se terem identificado potenciais parceiros, é tempo de analisar que tipos de plástico e que setores causam o impacto ambiental mais significativo e aqueles que têm o maior potencial de mudança.

O quê?

QUANTO?

Ao fazer um inventário/auditoria nacional de plástico, certifique-se de medir com determinação. Foque-se nos setores identificados na paragem 1 e defina uma repartição dos resíduos plásticos por tipo de polímero e aplicação.

QUE TIPOS?

Dividido por tipo de polímero: **PEBD; PEAD; outro; PET; PP; PS; PVC; borracha sintética;** Dividido por aplicação: sacos; tampas e caricas; garrafas de bebidas; outras garrafas; embalagens rígidas de alimentos; embalagens rígidas não alimentares; embalagens flexíveis de alimentos; embalagens flexíveis não alimentares; caixas, estojos, caixotes; artigos de higiene; material de pesca e cordas.

FUGAS

Considere fazer uma análise do lixo para identificar artigos encontrados com frequência.

Como

Composição dos resíduos: Obter uma visão genérica da composição de todos os resíduos - no total e em setores específicos - para compreender como os resíduos plásticos se relacionam com outros resíduos e soluções relacionadas.

Composição dos resíduos plásticos:

Realizar auditorias de resíduos plásticos específicos de um setor e fazer uma síntese quantificada de:

- plástico importado/produzido
- geração de resíduos, recusados, reutilizados e recuperados (incluindo exportação)

- fugas no total e por setor

Identificar os 5 maiores volumes a nível de polímeros e de produtos, diferenciando a aplicação alimentar e não-alimentar. Além disso, considerar a realização de análises de microplásticos e avaliação da biodiversidade.

Fazer uma **Análise de Fluxo de Material** a nível de polímero para compreender o fluxo atual de todos os plásticos

Realizar **Análises de Gestão de Resíduos** de plásticos domésticos e comerciais;

Plastic breakdown by polymer type

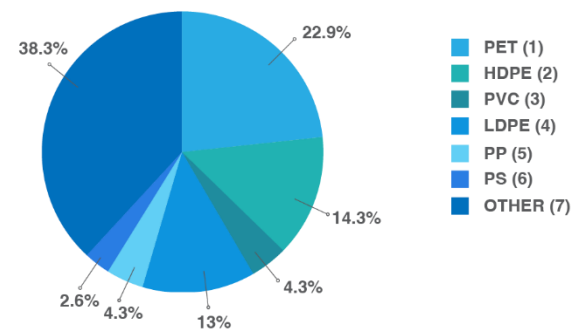


Figure 1: Household and commercial waste combined-Composition and disposal rated (APWC 2021)

- Quem recolhe e recicla quais plásticos?
- Como? Com que frequência?
- Orçamentos?
- Enumerar os papéis e responsabilidades dos intervenientes relevantes



MAPEAMENTO DE GÉNERO

Mapear os papéis de género e fazer um **plano de ação de género** alinhado com as políticas nacionais de género. Mapear responsabilidades, utilização do tempo, acesso e controlo sobre recursos e tomada de decisões em instituições chave como o Estado, mercado, comunidade e família.

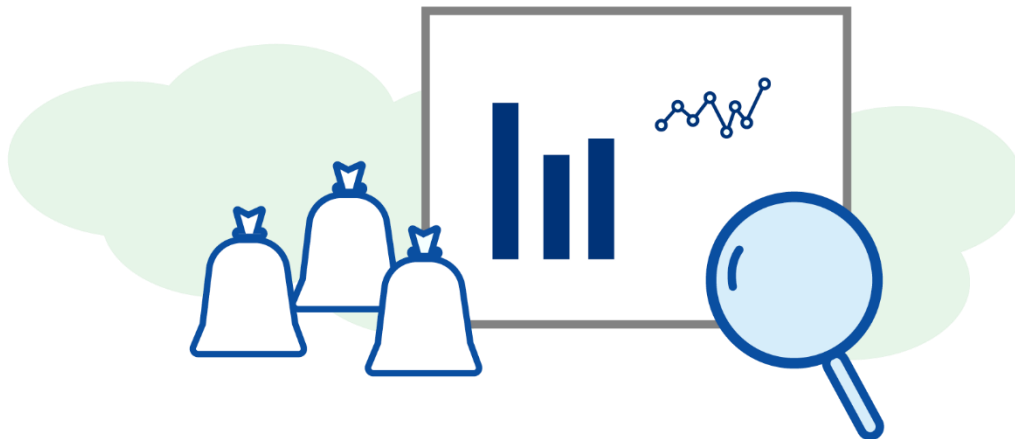
- Enumerar as barreiras à participação igualitária ao longo da cadeia de valor. Categorizar a participação das mulheres nestas instituições como reguladoras (decisoras políticas), agentes do mercado (proprietárias de empresas), trabalhadoras, utilizadoras finais (consumidoras) e membros da comunidade.
- Compreender os impactos e as dimensões do género, as soluções transformacionais e as oportunidades políticas.
- Assegurar que grupos representativos fazem parte dos Grupos de Trabalho e do desenvolvimento do plano de negócios. Dedicar orçamento para assegurar uma mudança transformadora no sentido da igualdade.

Existem diferentes metodologias e ferramentas de auditoria de resíduos plásticos, incluindo:

APWC:

Quantificação de entradas e saídas de plástico (incluindo importações e exportações) com base em dados de campo de origem local e em pesquisas publicadas e conjuntos de dados estatísticos nacionais com foco regional. Recolha e avaliação de dados:

- Dados sobre a eliminação de resíduos domésticos, instalações comerciais, operadores turísticos e embarcações de pesca.
- Auditoria visual dos camiões que entram nos aterros
- Avaliações dos stocks
- Dados de descargas apoiados por entrevistas setoriais com as principais partes interessadas.



O quê?

QUALIFICAÇÃO DO PLÁSTICO

Uma vez conhecida a quantidade e tipos de resíduos plásticos gerados e libertados na ilha, deve ser determinado o ciclo de vida dos resíduos plásticos e o potencial de redução dos 5 principais fluxos de plástico de impacto (em volume) dentro dos três setores-chave identificados na etapa 1.

Como?

- Obter conhecimentos a nível setorial sobre cadeias de valor de plástico para os artigos de plástico mais utilizados. Veja as aplicações de produtos, sazonalidade, utilizadores finais e cenários de utilizadores, veja que marcas estão envolvidas e verifique os principais fornecedores.
- Identificar barreiras e limitações entre os três setores, bem como a vontade de implementar soluções sustentáveis.
- Reciclável vs. não reciclável. Confirmar as definições de reciclável vs. não reciclável e fazer uma visão geral das opções de reciclagem na ilha.

Tipo	Item	Toneladas por ano	Marca s	Provedor	Localização do usuário	Reciclagem	adequação para reciclagem	Interesse do mercado por conteúdo reciclado
PET	garrafa de água			Supermercados/grossistas e produtores da ilha	em qualquer lugar	Sem reciclagem centralizada/somente informal		
OUTRO	embalagem de plástico macio			Supermercados/produtores da ilha	em qualquer lugar	Sem reciclagem centralizada		
PEAD	sacos de lixo			Supermercados/grossistas da ilha	hotel/iate	Sem reciclagem centralizada		
PEBD	embalagem de plástico macio			Supermercados da ilha	hotel/iate	Sem reciclagem centralizada		
OUTRO	outros plásticos de utilização única			Supermercados/grossistas da ilha	hotel/iate	Sem reciclagem centralizada		
PET	garrafas de bebidas refrigerantes			Supermercados/produtores da ilha	em qualquer lugar	Sem reciclagem centralizada		
PEAD	sacos de plástico macios			Supermercados/grossistas da ilha	hotel/iate	Sem reciclagem centralizada		

Type	Item	Tonnage/year	Brands	Supplier	User location	Recycling	Suitability for recycling	Market interest for recycled content
PET	water bottles	115.6	Sanpellegrino, S.Pellegrino, Peroni	Supermarkets/wholesalers & producers on island	On the go	No centralized recycling/informal	😊	📈
OTHER	Soft plastic packaging	96.2		Supermarket/producer on island	On the go	No centralized recycling	😐	📉
HDPE	Garbage bags	80.4	Wipac	Supermarkets/wholesalers on island	Home/yard	No centralized recycling	😐	📉
LDPE	Soft plastic packaging	42.8		Supermarkets on island	Home/yard	No centralized recycling	😐	📉
OTHER	Other soft plastic packaging	38.8		Supermarket/wholesalers on island	Home/yard	No centralized recycling	😐	📉
PET	Soft drink bottles	32.3	Coca-Cola, F&F, S&S	Supermarkets/producer on island	On the go	No centralized recycling/informal	😊	📈
OTHER	Soft drink bottles	22.7		Supermarkets/producer on island	Home/yard	No centralized recycling	😊	📈



4 Soluções

Porquê?

Uma vez obtida uma visão clara do problema, e estabelecida uma rede de pessoas que podem ajudar a implementar mudanças, podem ser identificadas soluções para impedir a produção de resíduos plásticos e estes podem ser impedidos de entrar em aterros ou no meio ambiente.

O quê?

Identificar as melhores soluções circulares de plástico para os maiores volumes de plástico: estabelecer prioridades e objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, realistas, e limitados no tempo.

Como?

RECUSAR/REDUZIR/REUTILIZAR

Avaliar alternativas ao plástico de utilização única. Procurar exemplos de melhores práticas locais e globais e fornecedores de soluções que deem prioridade aos elementos superiores da hierarquia de resíduos.

RECICLÁVEIS

Identificar possíveis vias para plástico facilmente reciclável (por exemplo garrafas PET) e destacar os benefícios financeiros e ambientais. Compreender as diferenças entre a biodegradabilidade (marinha) de base biológica e garantir que os produtos alternativos de utilização única possam ser processados localmente (Anexo 1)

NÃO RECICLÁVEIS

Mapear as tecnologias de reciclagem mais avançadas para os produtos não recicláveis na sua região e avaliar os custos vs. benefícios que os produtos alternativos de utilização única podem ser processados localmente (Anexo 1)

HIERARQUIA DE AÇÕES



Não podemos reciclar a nossa saída do problema do plástico; Primeiro Recusar, reduzir, reutilizar



s desnecessários, e materiais perigosos/tóxicos Eliminar materiais não renováveis/recicláveis sem valor de mercado

Minimizar a quantidade
Utilizar conteúdo renovável (no prazo de 1 ano), e reciclado

Limpar, reutilizar, reparar, renovar, refazer, refabricar, reequipar produtos

Recolher fluxos de resíduos separadamente e recuperar material de alta qualidade, por exemplo, plásticos com um valor de mercado positivo Inclui a reciclagem mecânica e bioquímica. A reciclagem mecânica é prioritária

Incinerar resíduos não recicláveis para a produção de energia, por exemplo, conversor de biogás

Os resíduos que não podem ser processados são recolhidos para eliminação num aterro regulamentado



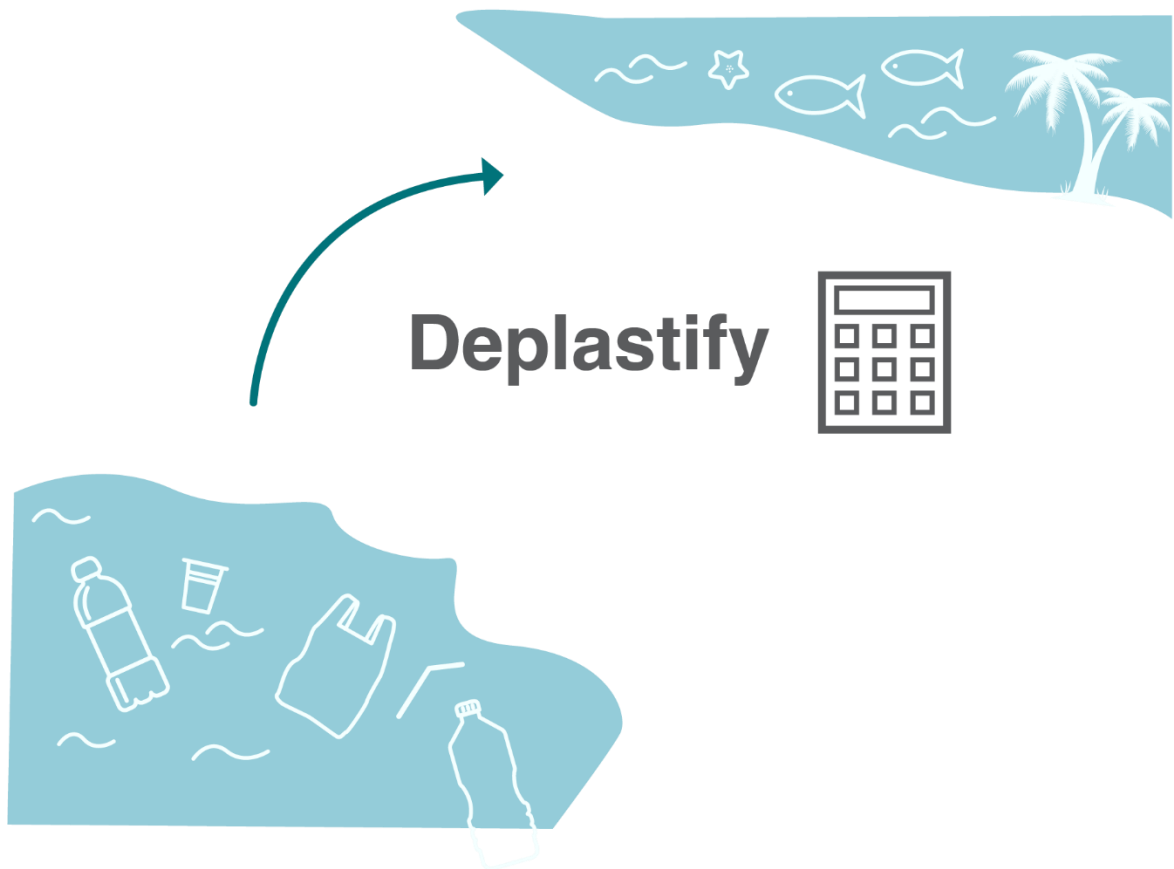
Que aspetos técnicos considerar?

e

Como posso avaliar as melhores práticas?

Para comparar a melhor solução disponível para os recicláveis, estão disponíveis duas ferramentas:

- **Matriz da cadeia de valor alternativa** (Anexo II). A matriz destaca os métodos de reciclagem mais benéficos para os produtos plásticos recicláveis de uso comum nas ilhas, permitindo a comparação de diferentes cadeias de valor em termos de benefícios ambientais, financeiros e sociais.
- **Melhor Avaliação Tecnológica Disponível**. Desenvolvido especificamente para passar de Resíduo a Produto (ver matriz de exemplo no Anexo II).
- **Para os não recicláveis**, a ferramenta online **Deplastify** pode ser utilizada para avaliar tecnologias avançadas de reciclagem baseadas no contexto insular.



O passo seguinte é **dar prioridade** a soluções que envolvam todos os principais interessados, para os quais é útil **resumir**, **conceptualizar** e **visualizar** as soluções potenciais em primeiro lugar.

Como para resumir

Fazer uma lista restrita das soluções mais promissoras para o contexto local. Em seguida, dar-lhes prioridade num contexto de múltiplos intervenientes, utilizando os seguintes critérios de seleção:

- **Nível de impacto ambiental:** Potencial para ajudar a prevenir os resíduos plásticos em termos de volumes (peso).
- **Relevância para as principais partes interessadas:** Relevância especificamente mencionada durante o contacto direto com as partes interessadas (inquérito/reunião inicial). As soluções cumprem as agendas e objetivos de sustentabilidade governamentais e/ou do setor privado?
- **Paralelos com outras iniciativas:** Há iniciativas existentes que possam ser interligadas?
- **Viabilidade técnica e financeira:** Custo/eficácia esperada para toda a cadeia de valor e prontidão do investimento.
- **Escalabilidade:** Viabilidade da expansão e interesse de mercado a longo prazo
- **Quadro político/legislativo:** Qual é a probabilidade de isto ser apoiado por legislação?
- **Interesse das partes interessadas:** Facilidade de envolvimento/participação (nos três setores centrais) **Nível de prontidão:** Mobilidade das partes interessadas. Que mudanças de comportamento serão necessárias?

Como visualizar

Visualizar as soluções pré-selecionadas. Destacar os potenciais benefícios financeiros, sociais, e ambientais. Em seguida, dar prioridade a soluções em conjunto com os principais interessados.

- **Desenvolver** conceções conceptuais específicas do contexto para as soluções pré-selecionadas de modo a torná-las realidade;
- **Visualizar** o potencial total de redução de resíduos plásticos ao combinar diferentes soluções (ver, por exemplo, a Matriz de Redução de Resíduos Potenciais no Anexo II), bem como os benefícios das soluções individuais.

Não se esqueça de calcular os custos da inação!

Ilhas sem resíduos plásticos

SOLUÇÕES CONCEPTUAIS



Reciclagem garrafa a garrafa



Soluções para a pesca: Reciclagem rede-a-rede

Recipientes reutilizáveis para alimentos



Garrafas de água PET reutilizáveis da empresa de engarrafamento (25x reutilizáveis)

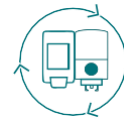


Soluções para a pesca: Embalagens reutilizáveis de peixe



Garrafas de água reutilizáveis nos hotéis

Sistema de distribuição
não-alimentar



Passar de Resíduo a Produto



Logística B2B circular



Como dar prioridade



Uma vez terminada a verificação dos factos e a contagem dos números para as diferentes soluções, certifique-se de planear um processo de definição de prioridades inclusivo. Convidar os principais interessados das respetivas cadeias de valor, especificamente os decisores dos 3 setores industriais, governamentais (departamentos ambientais e industriais) bem como do setor privado e formar um comité de seleção.

- **Selecionar as 2 melhores soluções**, idealmente baseadas no consenso.
- **Fazer uma lista restrita dos principais interessados** a serem convidados para grupos de trabalho orientados para a ação, incluindo incubadoras de empresas locais.
- **Chegar a acordo** acerca de uma abordagem de grupo de trabalho.
- **Concordar com um plano a longo prazo** para responder às recomendações e soluções globais de gestão de resíduos que não tenham sido priorizadas, incluindo a segregação de fontes de diferentes fluxos de resíduos, gestão de aterros sanitários, etc.



5 Políticas

Porquê?

Uma vez identificadas as melhores soluções, dever-se-ia ver como poderiam enquadrar-se na estratégia de política global. Para serem sustentáveis, necessitam de um argumento económico comprovado e de apoio legislativo, quando relevante.

O quê?

INTEGRAR

Ligar entidades privadas e públicas para assegurar a relevância futura das soluções. Por exemplo, muitas soluções podem ser lideradas pela indústria, pelo que o envolvimento com o setor privado é crucial para identificar e comunicar oportunidades para estratégias mais eficazes de economia circular.

OBJETIVOS S.M.A.R.T.

Integrar-se com iniciativas (inter)nacionais e regionais existentes (a nível setorial), tais como o Tratado Global de Plásticos, o Compromisso Global, e o Compromisso Global da Economia de Plásticos para informar o estabelecimento de OBJETIVOS Específicos, Mensuráveis, Realizáveis, Relevantes e Definidos no tempo.

APLICAÇÃO

Analisar a eficácia dos quadros políticos atuais e determinar como podem ser melhorados ou apoiados por uma melhor aplicação ou sensibilização. Identificar a mudança política necessária para sustentar a estratégia de gestão de resíduos plásticos a longo prazo.

Como?

Identificar instrumentos fiscais, legais e de política e fazer um plano de influência política e de sensibilização.

Decidir recomendações políticas eficazes e assegurar a sua aplicação e comunicação.

- Restringir o fabrico, a importação e a venda de artigos especificados para uso único.
- Melhorar a segregação de resíduos - para assegurar fluxos limpos para reciclagem.
- Normalizar os métodos de recolha, incluindo o setor informal.
- Assegurar uma transição justa para o setor dos resíduos informais, melhorando as condições de trabalho, os rendimentos e a equidade.
- Estabelecer sistemas nacionais de devolução de depósitos (DRS) para assegurar taxas mais elevadas de recolha de resíduos, tais como garrafas PET e redes de pesca.
- Regulamentar a gestão responsável de aterros sanitários e emitir diretrizes para materiais antigos.
- Aplicar a responsabilidade alargada do produtor (EPR) como mecanismo de financiamento para soluções de gestão de resíduos plásticos.
- Estabelecer objetivos, por exemplo, para reutilização e conteúdo reciclado.
- Promover o design para reciclagem, e aplicar diferenciação de preços.



6 Ação

Porquê?

Passar dos Factos para o Pacto e Agir. Agora é tempo de transformar esses planos em ação e começar a trabalhar para o objetivo de uma Ilha Livre de Resíduos Plásticos.

O quê?

Reunir as partes interessadas e estabelecer grupos de trabalho com objetivos e alvos específicos. Desenvolver um plano de ação e depois executar projetos-piloto para provar os conceitos.

Como?

FORMAR GRUPOS DE TRABALHO

- Enviar uma chamada de interesse especificando o objetivo do grupo de trabalho, bem como o processo de lá chegar, a linha temporal e a divisão de papéis. Mantenha as coisas simples; evite propor estruturas pesadas de governação e gestão e vá para onde a energia está.
- Organizar sessões de grupo de trabalho centradas na entrega dos seguintes resultados:
- Visão geral da complementaridade das iniciativas existentes
- Identificação e inclusão de quaisquer partes interessadas em falta
- Visão geral das necessidades e impulsionadores do mercado; setor de desempenho, ou análise de mercado específica da solução

OBJETIVOS E PLANOS

- Estabelecer objetivos específicos para cada interveniente/parceiro. Chegar a acordo sobre prazos, ações concretas e acompanhamento.
- Dar tempo suficiente para a implementação do projeto.
- Definir uma visão clara do projeto, um roteiro com objetivos a curto e longo prazo, e fazer um plano de relações públicas. Depois, começar com os objetivos mais baixos e de curto prazo e promover estes junto de outras partes interessadas e do público.
- Preparar para riscos potenciais com planos claros de mitigação.
- Adaptar os planos de projeto e a abordagem de investigação conforme necessário. Ser capaz de responder a acontecimentos inesperados. Quando a investigação no país é desafiada por fatores externos, por exemplo, a COVID-19, e as partes interessadas são afetadas, tente adaptar as suas atividades para ajudar as atividades de recuperação. Por exemplo, desenvolver um conjunto de ferramentas "Reconstruir Melhor", visando o setor hoteleiro para reduzir os plásticos de uso único e promover o turismo verde de uma forma neutra em termos de custos.





PROJETOS-PILOTO

Desenvolver um conjunto de slides para ajudar a provar o conceito, mostrando os seguintes elementos-chave:

Descrição do conceito/produto

- Nome, dimensões, peso, utilização e impacto previstos.
- Demonstração de conceito/produto.
- Potencial cadeia de valor alternativa.
- Volume, fonte, mercado e fluxos de benefícios.

Composição do conceito/produto

- Tipos de plástico incluídos; a quantidade de plásticos utilizados e a quantidade de resíduos
- plásticos redirecionados. Fonte e estado dos tipos de plástico usados, incluindo a recolha e a abordagem de reciclagem.
- Custo do produto e/ou do seu desenvolvimento (recolha de plástico, transporte, limpeza, reciclagem, equipamento, montagem, distribuição, etc.). Os dados relativos aos custos financeiros incluem os dados de vendas esperadas e o ROI.
- Benefícios financeiros, ambientais e sociais do produto.



DESENVOLVIMENTO COMERCIAL

- Panorâmica detalhada do produto e da produção, incluindo cenários de utilizador. Redirecionamento de resíduos e potencial de impacto.
- Abordagem de eliminação, recolha e reciclagem. Proposta única de venda e diferenciação da concorrência.
- Análise de mercado - mercados-chave, dimensão do mercado, TCAC (Taxa de Crescimento Anual Composta), impulsionadores da procura, necessidades do mercado (por grupo de clientes diferenciados), localizações e padrões de compra de potenciais clientes, clientes iniciadores.
- Introdução no mercado e plano operacional - recursos-chave e necessidades de pessoal.
- Métricas financeiras, incluindo análise de ROI/Retorno, análise de fluxo de caixa, visão geral de vendas, visão geral de lucros e perdas, plano financeiro e de financiamento.
- Plano financeiro e de financiamento.
- Benefícios (sociais, ambientais, financeiros).

Encontrar parceiros

- Fazer uma visão geral do desenvolvimento/incubação/financiamento de parceiros comerciais específicos do contexto + plano de financiamento.



7 Monitorizar o progresso

Porquê?

É importante manter um registo de todas as atividades, para que a sua eficácia possa ser avaliada e, se necessário, possam ser feitas alterações. Certifique-se de comunicar os resultados aos outros, para que o sucesso possa ser replicado.



O quê?

ACOMPANHAR

Manter um registo de todas as atividades e acompanhar todos os resultados dos projetos-piloto, bons ou maus. O fracasso não existe: ou se ganha ou se aprende. Estas conclusões constituirão a base para medidas de expansão e recomendações políticas.

Como?

AVALIAR

Monitorizar a adoção de soluções, ou seja, quantos recipientes foram vendidos ou quantas garrafas foram recolhidas, reutilizadas ou recicladas.

- Refazer a análise de quantificação.
- Considerar a realização de análises de microplásticos e avaliação da biodiversidade. Avaliar a eficácia e a aceitação das mudanças políticas propostas.
- Medir a perceção do público, ou seja, a cobertura mediática e os resultados do inquérito de satisfação do cliente. Reexaminar o mapeamento de género para melhorar.
- Criar espaços de trabalho partilhados online onde os interessados possam comunicar os resultados

RECONHECER

Reconhecer as realizações e comunicar o sucesso para manter os interessados motivados.

FIM DA LINHA



ANEXO I

Poluição plástica em geral



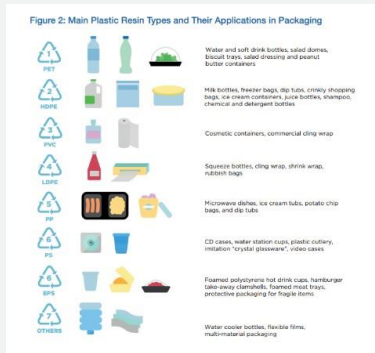
Poluição plástica

Desde os anos 50, a produção e utilização de plásticos aumentou de 2 milhões de toneladas para mais de 438 milhões de toneladas em 2017. Até 99% dos plásticos são feitos de polímeros de hidrocarbonetos não renováveis, na sua maioria petróleo e gás natural. Apenas cerca de 10% dos resíduos plásticos gerados até à data foram reciclados. 14% foram incinerados e 76% foram depositados em aterros ou libertados no meio ambiente. (Geyer 2020).



Plástico como parte dos resíduos sólidos urbanos

Os plásticos são um segmento crescente dos resíduos sólidos urbanos (RSU). Embora os plásticos sejam encontrados em todas as principais categorias de RSU, os contentores e embalagens tinham a maior tonelagem de plástico com mais de 14,5 milhões de toneladas em 2018. Isto inclui sacos, sacas e invólucros; outras embalagens; garrafas e tabuleiros de polietileno tereftalato (PET); garrafas naturais de polietileno de alta densidade (HDPE); e outros recipientes.



Tipos comuns de embalagem

Os tipos mais comuns de plástico utilizados para embalagem são: PET (garrafas e tabuleiros transparentes), PEAD (garrafas de leite turvas, frascos de champô/detergente, etc.), PEBD (sacos de plástico, frascos de espremer), PP (cubas de gelado, sacos de batatas fritas)



A economia circular dos plásticos

A aplicação dos princípios da economia circular aos fluxos globais de embalagens de plástico poderia transformar a economia do plástico e reduzir drasticamente as externalidades negativas tais como fugas para os oceanos, de acordo com este novo relatório da fundação Ellen Macarthur.

A Nova Economia do Plástico: Repensar o futuro dos plásticos proporciona, pela primeira vez, uma visão de uma economia global em que os plásticos nunca se tornam resíduos, e delineia passos concretos para alcançar a mudança sistémica necessária.

Impacto da poluição plástica em pequenos estados insulares em desenvolvimento (PEID)

A poluição plástica é um problema global e que necessita de uma solução global. No entanto, as ilhas podem ser excessivamente afetadas pelo impacto da poluição plástica. Não só têm de lutar contra os resíduos que chegam às suas praias, como também têm de lidar com os resíduos que eles próprios geram. As ilhas têm frequentemente ambientes frágeis onde a eliminação e gestão de resíduos, e o abastecimento de água potável, podem ser problemáticos. Estas vulnerabilidades são também exacerbadas por eventos meteorológicos sazonais.

As economias das ilhas centram-se geralmente no turismo e na pesca, dois setores negativamente afetados pela poluição plástica. As praias sujas são menos atrativas para os turistas e o lixo marinho pode resultar em recursos haliêuticos danificados ou em danos ao equipamento de propulsão dos navios. As comunidades costeiras podem sofrer de rendimentos e emprego reduzidos, ao mesmo tempo que suportam os custos das operações de limpeza. Há também um risco acrescido de inundações devido a sistemas bloqueados de águas pluviais e drenagem. Isto pode significar custos de manutenção mais elevados das infraestruturas de água ou reduzir as oportunidades de atividades recreativas.

A gestão de resíduos pode ser um problema grave devido a grandes variações no volume de resíduos dependendo da estação do ano (maior durante os meses turísticos), instalações de tratamento insuficientes (incluindo centros de reciclagem), e, em última análise, território limitado para armazenar e processar resíduos.

A poluição plástica altera os habitats e os processos naturais da vida selvagem e reduz a capacidade dos ecossistemas de se adaptarem às alterações climáticas. Isto afeta diretamente a saúde, os meios de subsistência, as capacidades de produção alimentar e o bem-estar social de milhões de pessoas, e está a criar instabilidade económica.

Vamos ver que impacto teve:

Saúde: [Coligação de Saúde Plástica](#)

Meio ambiente, incluindo questões marinhas e costeiras: [Relatório da UICN - MARPLASTICCS](#)

Biodiversidade: [Relatório WWF](#)

Economia: [Perspetivas Plásticas Globais da OCDE](#)

Impacto **pesca:** [Relatório do Parlamento Europeu](#)

setorial: **turismo:** [Iniciativa Global de Plásticos para o Turismo](#)

gestão de resíduos: [Perspetivas globais de gestão de resíduos do PNUA](#)

Resumo dos dados quantitativos

Tomando como ponto de referência os PEID com uma população de 100.000 habitantes, é possível identificar um padrão comum na partilha de um fluxo de resíduos dividido por setor, tipo de plástico e aplicação comum.



ANEXO II

ILHAS SEM RESÍDUOS PLÁSTICOS

O que é uma Ilha Sem Resíduos Plásticos?

Uma Ilha Sem Resíduos Plásticos (PWFI) é uma ilha onde os resíduos plásticos não são vistos como um problema nacional, mas como uma oportunidade de gerar empregos e rendimentos para as comunidades locais. Uma mentalidade de economia circular é aplicada a todas as cadeias de valor, desde a produção até à eliminação em todos os setores-chave. Estes esforços resultam num melhor conhecimento da produção de resíduos na ilha, numa maior eficácia política na redução da produção de resíduos plásticos e numa maior adoção de medidas de redução de fugas de plástico pelos setores do turismo, pescas e gestão de resíduos. Numa ilha livre de resíduos plásticos, os resíduos são um recurso valioso e são reconhecidos e geridos como tal. Manter o plástico na economia e fora do oceano.



PWFI no setor do turismo

O setor do turismo deve unir-se atrás de uma visão comum para abordar as causas profundas da poluição plástica. Permite às empresas, governos e outros intervenientes no turismo liderar pelo exemplo na mudança para uma economia circular de plásticos.

Links:



PWFI no setor das pescas

O estabelecimento de políticas e esquemas de responsabilidade alargada do produtor (RAP) para equipamentos e cordas de pesca representa uma resposta clara e acionável a esta importante fonte de poluição plástica.

Links:



Soluções:

Soluções regulatórias:

Esforçar-se pela introdução de regulamentos tais como proibições de aterros, RAP, regulamentação dos PUU, diretivas sobre resíduos de embalagens, e imposto sobre plásticos.

Os regulamentos devem ser traduzidos em planos de ação nacionais sobre, por exemplo, circularidade, economia azul, e gestão de resíduos para que sejam eficazes.

Links:



Soluções para a indústria:

Traduzido em objetivos a nível de empresa e promessas e iniciativas conjuntas da indústria. Exemplos de iniciativas interessantes de:

Links:



Soluções através do comportamento do consumidor

Links:



#break
free
from
plastic



ANEXO III

Ferramentas e Recursos Úteis

Análise de Políticas

[Ferramenta de Análise de Políticas da UICN](#)

Mapeamento de Resíduos

[Modelo SPOT da Universidade de Leeds](#), [Modelo HABITAT da ONU](#),

[A Rede da Pegada de Plástico](#)

[Relatórios AWPC](#),

[Plano de Projeto Mediterrânico da UICN](#), [Guia de segregação de resíduos da UICN](#)

Análise de Microplásticos

[Diretrizes de monitorização do PNUA para lixo e microplásticos](#)

Embalagens reutilizáveis

[Normalização em Embalagens Reutilizáveis](#)
[Soluções a montante](#)

Diretório de Empresas de Reutilização:

[Kennis Institute Duurzaam Verpakking \(KIDV\)](#)

[Da Cidade ao Mar](#)

[Cidades](#)

[inteligentes em](#)

[relação ao plástico](#)

[Fundação Ellen MacArthur](#)

Design para as Diretrizes de Reciclagem

[Pacto australiano sobre](#)

[os plásticos](#) [EUA: pacto](#)

[de plásticos dos EUA](#)

[A Associação dos Recicladores de Plásticos - Guia de](#)

[Design](#) [Europa: Recyclclass](#)

Organizações que regulamentam o conteúdo reciclado (embalagens em contacto com alimentos)

[AESA -Europa](#)

[FDA-USA](#)

[FSANZ](#)

[ORGANIZAÇÃO AUSTRALIANA DO CONVÉNIO DE EMBALAGEM](#)

O projeto PWFI



Em 2019, com o apoio da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD), a UICN lançou o projeto Ilhas Sem Resíduos Plásticos (PWFI), como parte do seu programa global Fechar a Torneira do Plástico. O PWFI é um projeto de três anos que funciona em seis ilhas das Caraíbas e do Pacífico. Implementado nas Fiji, Vanuatu e Samoa na Oceânia e Antígua e Barbuda, Santa Lúcia e Grenada nas Caraíbas. O projeto procura promover a economia circular insular e demonstrar soluções eficazes e quantificáveis para enfrentar as fugas de plástico dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID).

O projeto visa também a reutilização de resíduos em produtos comercialmente viáveis, gerando assim oportunidades de emprego e rendimentos para as comunidades locais. As principais partes interessadas dos governos, setor privado e sociedade civil, unidos numa rede vibrante de aprendizagem e liderança, irão cogérer e demonstrar soluções de resposta à procura de resíduos plásticos incorporando políticas, operações comerciais, e mudanças de comportamento dos cidadãos.

Plastic waste free islands



**UNIÃO INTERNACIONAL PARA A
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA SEDE
MUNDIAL**

Rue Mauverney 28 1196 Gland, Suíça
Tel +41 22 999 0000
Fax +41 22 999 0002
www.iucn.org



Norad

